

# REVISTA

outo Mo Marta Brandão P antónio Barreto I  
Beleza Padre Lino Maia António Saraiva Tiago Pitta e Cunha António Coutinho Irene Fonseca  
Antunes Miguel Seabra Rui Costa Sobrinho Simões Carlos Marti Vasco Graça Moura Luís Urban  
Vieira Nery Isabel Carlos Joana Vasconcelos João Fernandes Alexandre Farto João Salaviza Miguel Gomes  
Branco Rita Blanco Carminho Gonçalo Ribeiro Telles Artur Santos Silva Dulce Maria Cardoso João Ri  
Pedro Valter Hugo Mãe Álvaro Covões Luís Montez André Teodósio Joaquim Benite Luís Miguel Cintra Cris  
Ronaldo Jorge Mendes José Mourinho Paulo Bento Paulo Futre Pinto da Costa Telma Monteiro João Ferre  
do Amaral Carlos Costa Fátima Barros Albano Homem de Melo Alexandre Soares dos Santos Américo Am  
António Pires de Lima António Pedro Queiroz Pereira Zeinal Bava Nuno Amado Ricardo Salgado Jorge  
Eduardo Lourenço Anselmo Mendes D. José Policarpo Tolentino Mendonça Vítor Constâncio António Gu  
António Marinho e Pinto Carlos Alexandre Maria José Morgado Bruno Nogueira João Quadros Francisco  
Balsemão Judite de Sousa Marcelo Rebelo de Sousa Miguel Sousa Tavares Sara Sampaio José Ribeiro e C  
Sérgio Monteiro Francisco Louçã Miguel Relvas Nuno Crato Paulo Macedo Paulo Portas Pedro Passos C  
Vitor Gaspar António Borges Aníbal Cavaco Silva Assunção Esteves Durão Barroso Jerónimo de Sousa An  
Costa António José Seguro Mário Soares Marques Mendes Manuel Luís Goucha Rui Vilhena Vasco Palm  
Emanuel Furtado Arménio Carlos João Proença Joana Santos Ricardo Sá Fernandes Eduardo Souto Moura  
Mário Souza Marta Brandão Paulo David Siza Vieira António Barreto Isabel Jonet Leonor Beleza Padre  
Maia António Saraiva Tiago Pitta e Cunha António Coutinho Irene Fonseca João Lobo Antunes Miguel S  
Rui Costa Sobrinho Simões Carlos Martins Vasco Graça Moura Luís Urbano Rui Vieira Nery Isabel Carlos  
Vasconcelos João Fernandes Alexandre Farto João Salaviza Miguel Gomes Paulo Branco Rita Blanco Car  
Gonçalo Ribeiro Telles Artur Santos Silva Dulce Maria Cardoso João Ricardo Pedro Valter Hugo Mãe Á  
Covões Luís Montez André Teodósio Joaquim Benite Luís Miguel Cintra Cristiano Ronaldo Jorge Mend  
Mourinho Paulo Bento Paulo Futre Pinto da Costa Telma Monteiro João Ferreira do Amaral Carlos Costa F  
Barros Albano Homem de Melo Alexandre Soares dos Santos Américo Amorim António Pires de Lima Ar  
Mexia Pedro Queiroz Pereira Zeinal Bava Nuno Amado Ricardo Salgado Jorge Coelho Eduardo Lou  
Anselmo Mendes D. José Policarpo Tolentino Mendonça Vítor Constâncio António Guterres António Ma  
e Pinto Carlos Alexandre Maria José Morgado Bruno Nogueira João Quadros Francisco Pinto Balsemão  
de Sousa Marcelo Rebelo de Sousa Miguel Sousa Tavares Sara Sampaio José Ribeiro e Castro Sérgio Mo  
Francisco Louçã Miguel Relvas Nuno Crato Paulo Macedo Paulo Portas Pedro Passos Coelho Vitor Gaspar Ar

# OS

QUEM MARCOU OS ÚLTIMOS 12 MESES EMPORUGAL

# + INFLUENTES

Brandão Paulo Saraiva Tiago Pitta e Cunha António Coutinho Irene Fonseca João Lobo Antunes Miguel Seabra Rui Costa Sobrinho Simões Carlos Martins Vasco Graça Moura Luís Urbano Rui Vieira Nery Isabel Carlos Joana Vasconcelos João Fernandes Alexandre Farto João Salaviza Miguel Gomes Paulo Branco Rita Blanco Carminho Gonçalo Ribeiro Telles Artur Santos Silva Dulce Maria Cardoso João Ricardo Pedro Valter Hugo Mãe Álvaro Covões Luís Montez André Teodósio Joaquim Benite Luís Miguel Cintra Cristiano Ronaldo Jorge Mendes José Mourinho Paulo Bento Paulo Futre Pinto da Costa Telma Monteiro João Ferreira do Amaral Carlos Costa Fátima Barros Albano Homem de Melo Alexandre Soares dos Santos Américo Amorim António Pires de Lima Ar

logout

/// VAMOS  
/// SAIR



## A MADEIRA DE NINI

Sair com a designer de interiores Nini Andrade Silva é visitar o luxo e a simplicidade. É fazer uma viagem ao fundo dos espaços e das pessoas

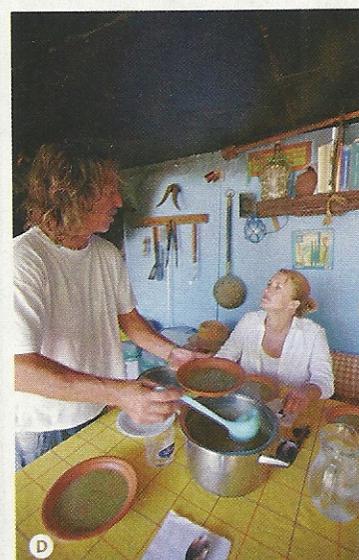
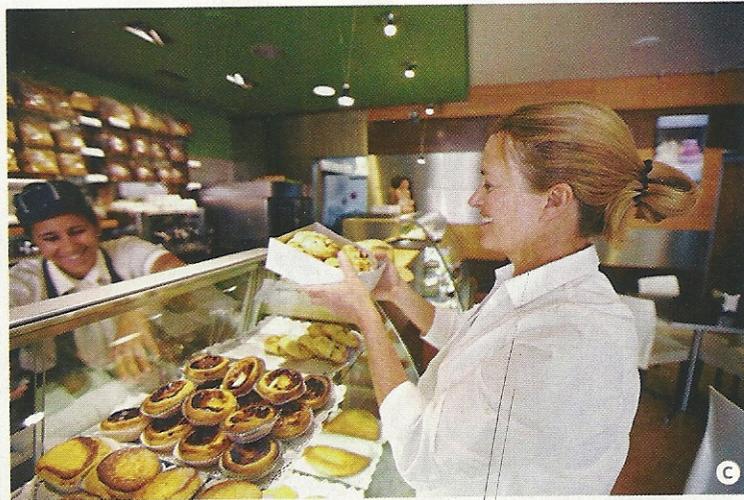
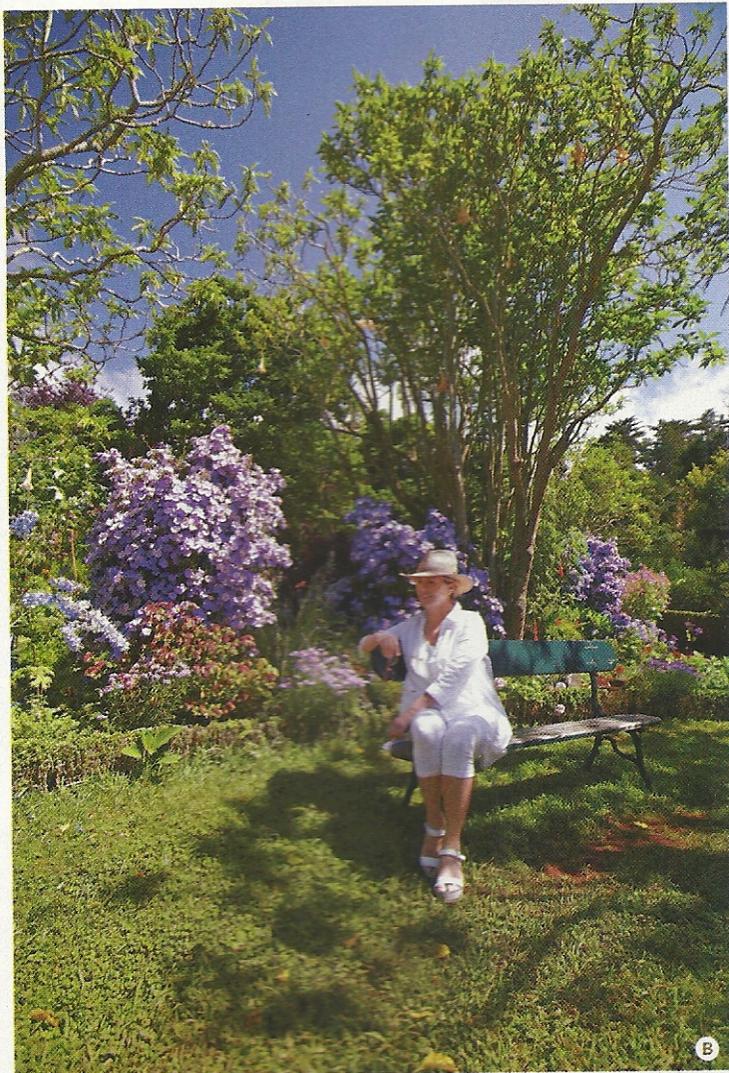
Nini Andrade Silva chega num Peugeot 307 CC, descapotável. Estaciona-o mesmo em frente ao seu ateliê do Funchal com ligeiro atraso, mas com toda a familiaridade. Duas rodas rente à parede, outras duas no asfalto. Sai ao jeito de diva, mas sem trejeitos. Entra na loja toda vestida de branco, como é costume. Num gesto simples, tira o chapéu americano Pendleton e os óculos de tartaruga Paulo Lobo. Na mão segura uma pequena carteira Louis Vuitton e um porta-chaves cor de laranja ganho nas bombas de gasolina, e no sofá senta a boa disposição

lado a lado com a falta de tempo que a persegue. “Não tenho um minuto. Ninguém imagina. Se pudesse, comprava tempo. Um amigo meu diz que eu devia ser duas e ter um helicóptero. A minha vida é uma loucraaaa...”, desabafa entre risos e com uma acentuada pronúncia madeirense, salpicada de inglesismos, que faz questão de não perder. Para exemplificar a correria em que vive, mostra fotos e vídeos da última viagem. No iPhone traz gravada a Colômbia barulhenta. Uma paixão recente que rivaliza com o tão estimado silêncio ancestral da Tailândia. O olhar descai para um grande espelho de parede. “Todas as pessoas têm tempo para se arranjar menos eu”, comenta. Das mãos feitas pente, dá uns toques ao longo cabelo loiro e segue para o carro. “Comprei-o por engano. O que tem de melhor é já estar pago. Na Madeira, sempre tive descapotáveis. Assim entra mais ar e estas flores roxas do meu jacarandá. É um luxo ter um carro com flores, não é?” Nini vive literalmente no mundo, mas é só na Madeira que se atreve a ter casa e a condu-

zir. Talvez por ser esta a forma mais simples de aceder a espaços como a Casa Velha do Palheiro, onde muitas vezes toma o pequeno-almoço ou almoço. “Adoro cá vir. O restaurante é muito bom. Estes jardins são lindos. As flores nunca são iguais. É impossível não me sentir bem aqui. Isto é uma loucura.”

### OS MIMINHOS DA RIBEIRA BRAVA

Mesmo à saída, recebe um telefonema de Henrique, o “eremita”, que quer assegurar a sua visita. A designer de interiores confirma a presença, só não adianta a surpresa que reserva. Já a caminho, na Ribeira Brava, para na Pastelaria Miminho para comprar aquelas que garante serem as melhores queijadas da ilha: “Eu não gosto muito de doçuras, mas estas sabem a memória...” Na vila do Jardim do Mar, a Maktub House é o destino. Trata-se de uma casa antiga, recuperada por Henrique, que aloja viajantes, sobretudo jovens dedicados às aventuras e desafios do mar. “O surf aqui é só para os bons. Temos a melhor onda do mundo.



Aqui não se pensa em nada, vive-se”, atira o anfitrião, enquanto mata saudades de Nini. “Quando estou fora, lembro-me sempre disto. Não é um lugar para ficar, mas para estar. Adoro sentar-me debaixo destas vinhas. Não se passa nada. Isto não se pode perder. É único”, sublinha a empresária, depois de ter saboreado um tomate do quintal. Henrique começa a pôr a mesa sem requintes. Oferece o almoço e justifica a brincar: “Estas lapas na chapa e este caldo verde são pelas flores que me deste esta semana.” A embaixadora de Guimarães 2012 — Capital Europeia da Cultura sorri e conta: “Apanhei acácias do chão. Depois cruzei-me com ele no Funchal e atirei-lhe algumas para o carro. Foi uma loucura, mas o Henrique entende-me bem.” E, como recompensa pela cumplicidade, saltam para a mesa as queijadas. Henrique conta que está quase de partida para mais uma viagem. Nini comenta que nas próximas semanas vai para a Roménia e

**EM CASA**  
 “ANDO SEMPRE PELO MUNDO, MAS SOU COMO A PRIMAVERA, VOLTO SEMPRE À MADEIRA”

depois para África. Não perguntam quando se voltam a ver. Dois beijos põem fim ao encontro e garantem regresso. No caminho para o Centro das Artes — Casa das Mudanças, a nova referência cultural e arquitetónica da ilha, Nini desabafa: “Gostava de passar mais tempo na Madeira, sobretudo a pintar. O facto de estar sempre a viajar faz com que aprecie isto cada vez mais. Quando chego ao aeroporto, apetece-me tirar os sapatos e correr. Um dia até beije o chão.” Chegados às Mudanças, é hora de olhar o mar de cima, de desvendar que no lugar onde outrora havia um engenho de açúcar vai nascer um hotel que conta com a sua assinatura e de visitar a Coleção Berardo Art Déco. “Isto é mesmo uma loucura”, afirma cheia de convicção, à medida que se dirige para o descapotável, que conhece bem todos os recantos da ilha, nomeadamente a fábrica dos Engenheiros da Calheta. “Aqui bebe-se aguardente e come-se o melhor bolo de

**O ROTEIRO DE NINI ANDRADE SILVA NA MADEIRA**

- A Reid's Palace Hotel: Estrada Monumental, 139, Funchal
- B Casa Velha do Palheiro: Rua da Estalagem, 23, Funchal
- C Pastelaria Miminho: Rua 6 de Maio, Ribeira Brava
- D Maktub: Vereda do Pôr-do-Sol, 4, Jardim do Mar
- E Engenheiros da Calheta: Avenida D. Manuel I, 29, Calheta
- F Praia Formosa, Funchal
- G Casa das Mudanças: Estrada Simão Gonçalves da Câmara, 37, Calheta

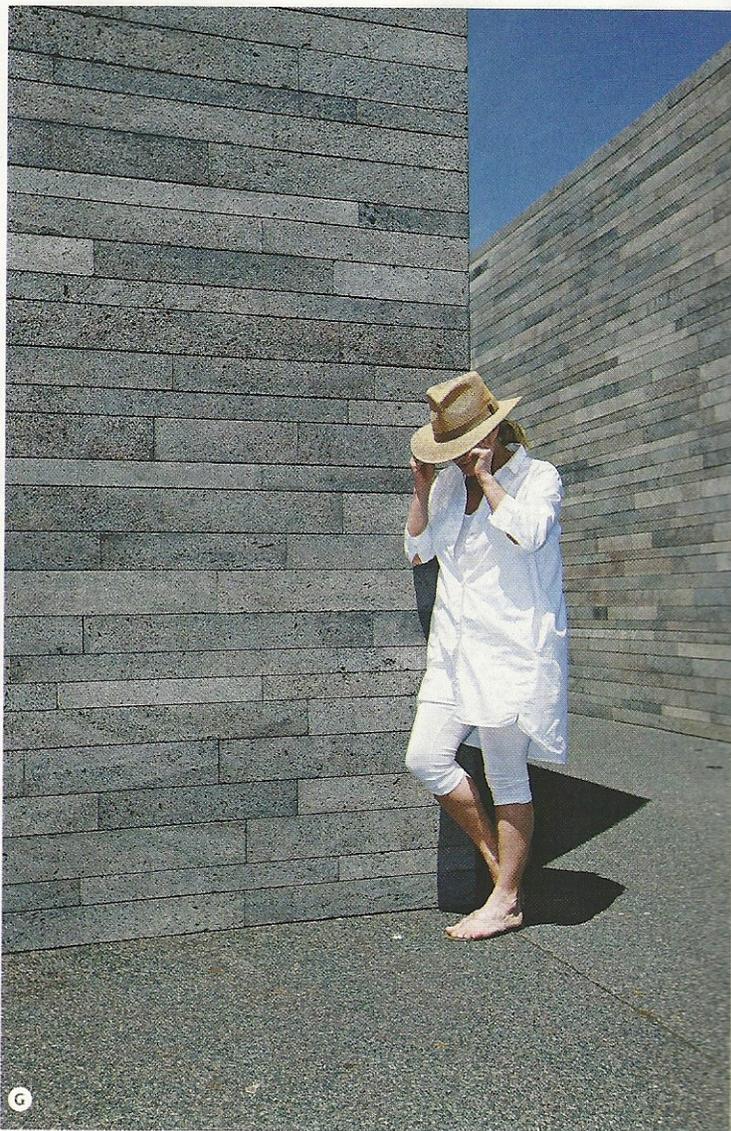


logout

///VAMOS  
///SAIR



F



G

mel da ilha. Dura um ano e tem de ser partido à mão. À faca é falta de educação. Este doce é mesmo uma loucura”, repete pela enésima vez.

#### “AGRADEÇO TODOS OS DIAS TER NASCIDO AQUI”

Rumo ao Funchal, a arquiteta de interiores faz uma curta paragem num antigo cinema em Câmara de Lobos: “Gostava de fazer aqui a minha casa, mas os herdeiros não se entendem. O pôr do sol é sempre diferente...” É fim de tarde, tempo de cumprir um ritual imperdível: tomar chá na varanda do hotel Reid’s e de passear um pouco pelos tranquilos jardins. “Isto é fantástico. Tem uma aura que não se explica. Sinto o mesmo que sinto quando estou em casa do Henrique. Sinto paz, muita paz...”, diz num suspiro.

Olha para o relógio e vem a pressa. A noite é passa-

da no mercado municipal do Funchal, num jantar com 400 pessoas, para assim tentar angariar dinheiro para as férias das 300 crianças desfavorecidas que pertencem à sua fundação, Garota do Calhau. Deita-se tarde, mas no dia seguinte faz questão de saborear um pequeno-almoço no The Vine, o hotel com o qual colecionou distinções e elogios. Aí, não dispensa uma visita guiada, em jeito de vistoria, por todos os pisos: “Os meus trabalhos contam histórias. É por isso que muitos clientes me escolhem. Nunca faço o interior de um hotel sem conhecer primeiro a cidade. Não sigo tendências. Crio-as. O meu grande projeto é sempre o que vem. Um dia vou fazer os interiores de uma nave espacial”, afiança à medida que toma notas do que não está conforme o original.

Do luxo do hotel, segue-se um brando passeio pela praia Formosa, com pedra,

muita pedra. “Eu sou a verdadeira garota do calhau [na ilha, os meninos mais pobres eram outrora conhecidos como garotos do calhau]. Todo o meu trabalho tem pedras. Todo ele tem a Madeira dentro”, sintetiza. Nini não gosta de andar de elevadores, não tem televisão, não tem secretária e não se apega a bens materiais, apenas a pessoas, sítios e emoções. Quando viaja, fica sempre em hotéis para aprender a compreender as suas necessidades. Se está cansada da vida de nómada, responde: “Todos os dias agradeço ter nascido aqui. Mas, como diz o Woody Allen, ‘não interessa de que lado estás, do outro estás sempre melhor’. O que sei é que tenho de ter mais tempo para usar esta Madeira. Quero acabar os meus dias no meu querido Porto Santo. Em pequena queria ser hospedeira, artista de circo e designer, e não é que agora acabo por ser isso tudo...”, remata Isabel Andrade Silva com uma enorme gargalhada. ● PAULA VELHO

**CASA DAS MUDAS**  
O CENTRO DAS ARTES  
ESTÁ ABERTO DE  
TERÇA A DOMINGO,  
DAS 10H ÀS 18H.  
€5 (GERAL); GRÁTIS  
ATÉ AOS 12 ANOS